

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Entidade formadora.

Agrupamento de Escolas Águeda Sul

1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Praça Doutor António Breda, 3750-106 Águeda
Tef: 234600540; Fax: 234601166
geral@esmcastilho.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Francisco Manuel Guedes Vitorino,
Diretor
franciscovitorino@esmcastilho.pt

1.3.1 Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Agrupamento de Escolas Águeda Sul
Francisco Manuel Guedes Vitorino

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão:

A missão da ESMC assenta na oferta de um serviço público de educação e formação de qualidade, contextualizada em ambientes de aprendizagem inovadores em que a qualificação de jovens e de adultos tenham por base as competências do século XXI.

Visão:

A visão do agrupamento é sustentada num esforço de adequação da sua oferta educativa às necessidades do meio envolvente. O AEAS pretende ser reconhecido como uma referência na prestação de um serviço público de qualidade ao nível do ensino e da formação ministrados. Pretende-se que a Organização mobilize todos os *stakeholders*, internos e externos, para a definição da sua oferta educativa, respondendo àqueles que são os interesses e as necessidades da população que serve, num esforço concertado de resposta às necessidades de mão-de-obra qualificada sentidas pelas empresas e instituições de um concelho dinâmico como

o de Águeda. Tendo a ESMC na sua matriz histórica fundamental uma profunda ligação ao tecido empresarial, cuja ligação à escola é, também, de natureza afetiva, tem-se vindo a encetar nos últimos dez anos um esforço de reaproximação às empresas e ao mercado de trabalho, procurando responder com o aumento das qualificações em áreas de reconhecido défice.

Objetivos estratégicos:

O AEAS desenvolve a sua ação, no plano organizacional e no plano pedagógico, a partir de quatro eixos estratégicos fundamentais:

1. Liderança e estratégia;
2. Cultura e identidade organizacional e comunitária;
3. Qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas;
4. Prática pedagógica, inovação e compromisso com o sucesso.

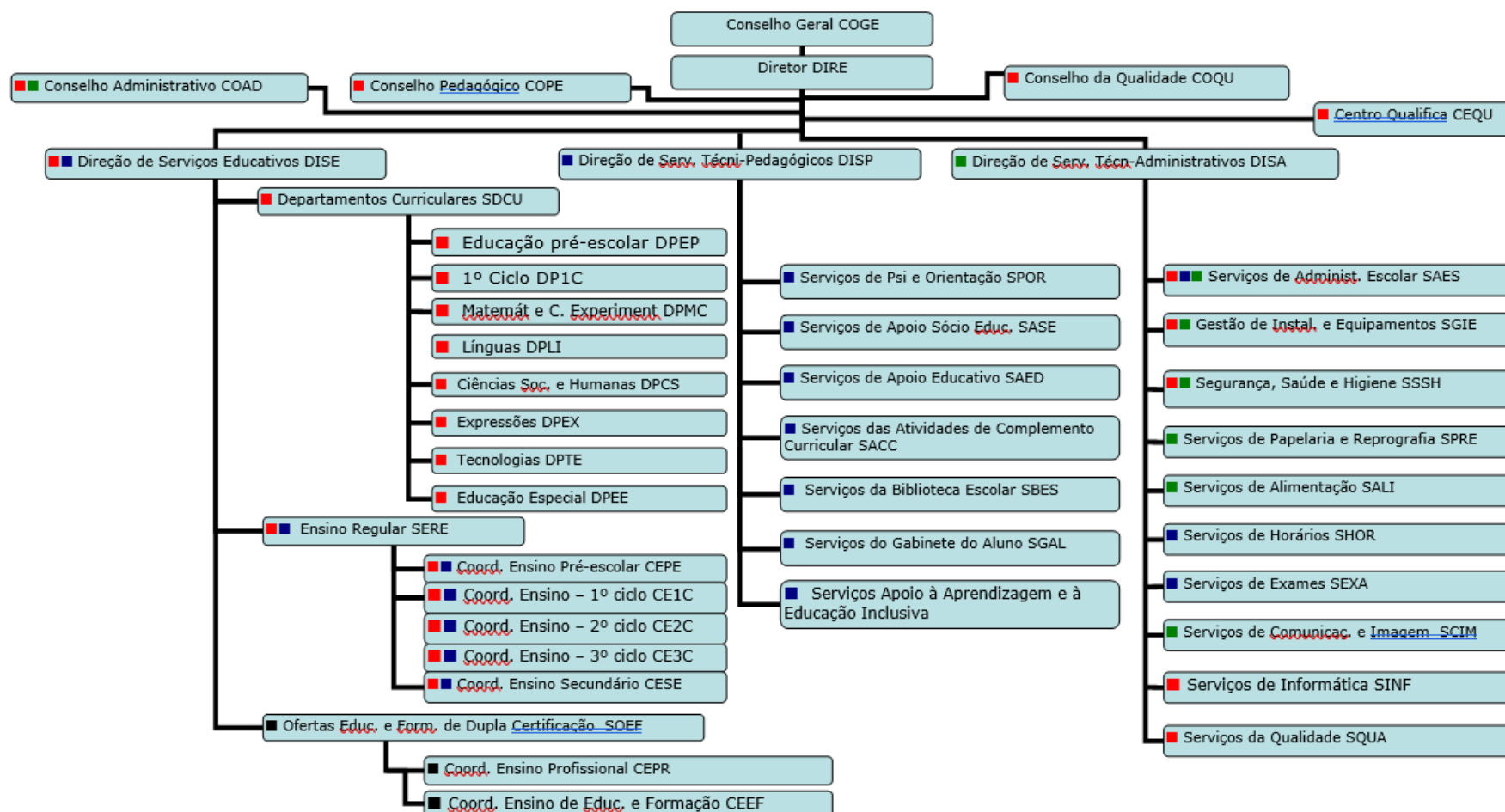
Por seu turno, estes eixos desdobram-se em objetivos estratégicos que, por sua vez, se decompõem em metas e objetivos operacionais, monitorizados anualmente ao longo do ciclo de gestão, em ações devidamente calendarizadas para a consecução desses objetivos.

São, pois, de destacar os seguintes objetivos estratégicos do agrupamento:

- a) Consolidar uma cultura organizacional aberta à mudança e à inovação, comprometida com o aperfeiçoamento dos processos, com a otimização dos resultados e com a sustentabilidade do esforço de melhoria.
- b) Desenvolver uma cultura de planeamento tendo em vista o aumento do grau de eficácia (comparação entre o que se fez e o que era esperado que se fizesse) e de eficiência (relação entre os resultados obtidos e os recursos empregues).
- c) Consolidar uma cultura de avaliação e de melhoria contínua ao nível da gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais, bem como ao nível das práticas dos professores e do pessoal não docente.
- d) Incentivar o desenvolvimento ou adoção de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, designadamente ao nível da utilização da tecnologia da educação
- e) Promover e projetar o agrupamento no exterior, através de uma política de divulgação de atividades que demonstrem a sustentabilidade do progresso e o reconhecimento externo
- f) Aprofundar e consolidar a cooperação com o tecido social e empresarial, com o poder local e com a universidade, com vista à integração plena dos alunos na vida ativa, ao desenvolvimento do gosto pela ciência, pela investigação e pela inovação e ao alargamento dos horizontes de emprego.

- g) Implementar um sistema de gestão da qualidade, assente em princípios de gestão documental e de sistematização de processos ou fluxos de trabalho e/ou de informação no seio do agrupamento.
- h) Potenciar a melhoria do sucesso escolar dos alunos e promover o mérito e a excelência, aliando-os a uma cultura de rigor e exigência no interior do agrupamento;

1.5 Organograma da instituição.



1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/ Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso)					
		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
		N.º T/G F	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Prod. em Metalomecânica	1	28	1	28	0	0
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Manutenção industrial	---	---	---	---	0,5	15
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Eletrotecnia	0,5	9	0,5	9	0	0
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Desporto	0,5	15	0,5	15	1	24
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Restauração - Variante Restaurante/Bar	1	19	1	19	0,5	11
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico Comercial;	1	25	1	25	1,5	35
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Informática de Sistemas;	1	24	1	24	1	22
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Desenho Gráfico;	0,5	14	0,5	14	0	0
Curso Profissional	<input type="checkbox"/> Técnico de Análise Laboratorial.	0,5	15	0,5	15	0,5	10

1.7 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e respetivas ligações eletrónicas.

1. PROJETO EDUCATIVO 2017-2021;
2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO 2020-2021
3. REGULAMENTO INTERNO
4. REGULAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS
5. DOCUMENTO BASE EQAVET (COM PLANO DE AÇÃO)
6. PROJETO DE INTERVENÇÃO DO DIRETOR
7. RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET
8. Psicólogos POCH (<https://www.dgeste.mec.pt/psicologospoch/index.php>)
9. Relatório do Serviço de Ofertas Educativas e Formativas de Dupla Certificação (SOEFDC rendimento escolar (acesso interno na plataforma eletrónica respetiva));
10. BALANÇO da ATIVIDADE dos SERVIÇOS de APOIO SOCIOEDUCATIVOS (acesso interno na plataforma eletrónica respetiva);
11. Relatório de Monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (acesso interno na plataforma eletrónica respetiva).

1.8 Último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

Selo EQAVET, atribuído em 14/07/2020

1.9 Recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

De acordo com o relatório final de verificação EQAVET, o AEAS revelou motivação e práticas proativas na implementação/aplicação do ciclo da garantia e da melhoria da qualidade através de uma cultura organizacional de melhoria contínua. O sistema de garantia de qualidade, bem como grande parte dos critérios de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET estão consolidados sendo que os restantes estão consideravelmente avançados.

No entanto, numa perspetiva de melhoria contínua, foram feitas algumas recomendações que adiante se referem:

- a) Implementar procedimentos/metodologias para garantir que as fases do ciclo de melhoria contínua se sucedem repetidamente originando novos ciclos.
- b) Consolidar a participação ativa dos Stakeholders externos no ciclo de qualidade - Planificar/Implementar/avaliar/Rever (PIAR) na gestão da oferta formativa;

- c) Criar um sistema de auscultação (ex. caixa de sugestões) para Stakeholders internos e externos;
- d) Aumento da quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais;
- e) Dar maior visibilidade à oferta formativa;
- f) Maior envolvimento com os pais e encarregados de educação;
- g) Criação e dinamização do plano de comunicação.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Algumas das medidas preconizadas no relatório final de verificação EQAVET foram já implementadas, nomeadamente:

- a criação de uma caixa de sugestões disponível na página do AEAS, aberta a toda a comunidade educativa a partir de outubro de 2020;
- a criação e dinamização do plano de comunicação bem como do regulamento de comunicação disponíveis desde 15/06/2020 na página da escola;
- o maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, tanto na forma de reuniões presenciais com os anos iniciais de curso para dar orientações relativas ao funcionamento dos cursos e com os restantes anos, para outras informações relevantes. Outras reuniões no âmbito do desenvolvimento das PAP e FCT têm vindo a acontecer, de acordo com o previsto no regulamento dos cursos profissionais;

Este envolvimento também é evidenciado pelo contacto célere dos diretores de turma sempre que surgem situações que o justifiquem.

Quanto à maior visibilidade dada à oferta educativa, saliente-se a sua divulgação atempada, logo após a consolidação da Rede de Cursos Profissionais, em abril, em várias plataformas digitais (Página do Agrupamento, Redes Sociais – Facebook e Instagram) e físicas (Flyers e outdoors e imprensa local e regional (Soberania do Povo, Região de Águeda, Jornal da Bairrada);

De acordo com o teor do Relatório do Coordenador dos SCOEFD, baseado nas respetivas atas de Conselhos de Turma de final do ano e pautas modulares, no ano letivo 2019/2020 constatou-se o seguinte:

1. Relativamente ao indicador 4 - Taxa de conclusão dos cursos - verifica-se que da análise dos dados recolhidos relativamente ao ciclo formativo 2017-2020, a taxa de conclusão

- (84,7%) ficou aquém da meta estabelecida no Plano de Melhoria (89,7%).
2. Relativamente ao ano em curso - formandos do ciclo formativo 2018-2021 - verifica-se que até final do terceiro período, a taxa de conclusão modular das turmas do 10º ano, foi de 91,1%, relativamente às turmas do 11º ano, foi de 95,2% e do 12º ano foi de 98,2%, tendo esta última ultrapassado a meta definida para a conclusão modular (95%) (consultar relatório de Análise de Rendimento em anexo). Salienta-se ainda que todos os alunos do 10º e 11º ano transitaram de ano. Ressalva-se que até a presente data (29/07/2021), esta análise não inclui as turmas do 12ºP e 12ºR, dado que os Conselhos de Turma ainda não tiveram lugar.
 3. Relativamente aos módulos em atraso do ano em curso, no 10ºano, registam-se 149 módulos/UFCD em atraso num total de 2882 avaliações (4,7%), no 11º ano, 80 módulos em atraso em 2922 avaliações (2,7%) e no 12º ano, 12 módulos em atraso em 2637 avaliações (0,5%).
 4. Após a análise do perfil de assiduidade das turmas, verificou-se ainda uma elevada percentagem de absentismo, sendo ainda a maioria (59,3%) das faltas injustificadas. Tendo sido implementados 6 Planos de atividades para a Melhoria dos Resultados (PAMR) e 11 Planos de Atividades para a Recuperação das Aprendizagens (PARA). No balanço final deste ano letivo registam-se 6 alunos em risco de abandono distribuídos pelas turmas 10E2R (3); 10QF (3); 12E (1); 12GY (1); 12HQ (1). Contudo, salienta-se que, foi desenvolvido um esforço conjunto, levado a cabo pelas diversas estruturas internas (SPO, SASE, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Inclusão - EMAEI) juntamente com estruturas externas de segunda linha (CPCJ, Escola Segura, ...) no sentido de desenvolver um conjunto de medidas com o intuito de evitar/reduzir o abandono escolar. Acresce aqui informar que a sinalização foi célere e atempada, o que constituiu uma mais valia em todo o processo.
 5. Comportamento global do ensino profissional: Suficiente (8 em 12 turmas têm este perfil de comportamento). Deve referir-se que a atual situação pandémica, criou alguns constrangimentos que reduziram a eficácia dos procedimentos definidos na ação de melhoria (Relatório dos SASE). Algumas situações pontuais de abandono estão relacionadas com o facto de o aluno atingir a maioridade e poder optar por ingressar no mercado de trabalho ou, no caso do 1º ano de formação, ter igualmente a possibilidade *reorientar o seu percurso para outras áreas de formação*.

Da análise dos questionários relativos à satisfação dos alunos que nesta altura frequentam os diferentes cursos profissionais ministrados na Escola Secundária Marques de Castilho,

aplicados em janeiro de 2021, salienta-se que 65% dos respondentes são do sexo feminino e os restantes 35% são do sexo masculino. Destes, 12,5% frequentam o segundo ano da sua formação, 17,5% frequentam o primeiro ano e os restantes 70% concluem a formação no final do presente ano letivo.

Relativamente às práticas educativas, a maioria dos alunos é unânime em considerar-se satisfeito, pois consideram que há diversificação dos materiais didáticos utilizados na sala de aula. Na opinião da maioria, os professores estimulam o interesse e a reflexão dos alunos, promovem atividades que permitem ao aluno fazer as suas próprias escolhas, promovem o confronto de diferentes pontos de vista no sentido de resolver problemas e tomar decisões e valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento.

No que diz respeito à avaliação, os alunos consideram-se satisfeitos, uma vez que, consideram, a maioria dos professores organizam debates para ajudar os alunos a desenvolverem as suas capacidades de raciocínio e de argumentação, preocupam-se com a preparação prévia dos alunos para a avaliação dos módulos e quase sempre fornecem informação sobre o desenvolvimento das suas aprendizagens, dando-lhes o respetivo feedback.

No que concerne ao clima de sala de aula, mais uma vez a maioria dos alunos considera-se satisfeito, pois afirmam, na generalidade, existir uma boa relação entre o professor e o aluno, bem como entre a maioria dos alunos na turma.

A maioria dos alunos diz-se satisfeito com os resultados por si alcançados, afirmando-se capaz de trabalhar em equipa e de transmitir as suas ideias aos demais.

Relativamente a sugestões de melhoria, foi referido que um ou outro professor ainda não aceita de bom grado algumas críticas relativas às suas práticas letivas, que na opinião dos alunos são muito padronizadas. Foi também referido que, em determinados cursos, os conteúdos mais técnicos deveriam ser revistos para responder, efetivamente, às necessidades do mercado de trabalho. Um aspeto importante referido pelos alunos é o facto de considerarem que os professores deveriam dar continuidade à formação, isto é, que se mantivessem com a turma ao longo dos três anos de duração do percurso formativo. Consideram ainda importante que os professores deixem de comparar o percurso formativo inerente aos cursos de prosseguimento de estudos com o do ensino profissional.

Quanto ao trabalho desenvolvido no âmbito da PAP relativamente ao ciclo de formação 2017-2020, foi proposta uma meta de 15,0 valores. Contudo, o valor alcançado foi ainda de 14,4 valores. Saliente-se, no entanto, que os projetos foram concluídos já em contexto de confinamento, o que inviabilizou a finalização de algumas atividades práticas e prejudicou a qualidade dos projetos finais.

Relativamente aos alunos que terminam o seu ciclo formativo no presente ano letivo, é de referir que, à data deste relatório ainda não tinham sido concluídos todo o processo de avaliação de PAP, pelo que esse balanço ainda não pode ser feito.

No que concerne ao trabalho desenvolvido na FCT, durante o mesmo período, a média das classificações foi de 14,7 valores. Relativamente a este assunto, convém referir que a maioria dos formandos realizou a sua FCT em prática simulada, atendendo à pandemia, o que dificultou a evidência plena das competências dos alunos em contexto real de trabalho. Não obstante, a análise isolada das situações dos formandos que realizaram a sua formação em empresas, permite concluir que a classificação média foi de 16,9 valores, bem perto dos 17 valores da meta estabelecida. Quanto aos alunos finalistas no presente ano letivo, o balanço global só poderá ser feito no final do ano.

Relativamente ao indicador 5 (Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP), que faz referência à proporção de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso, procedeu-se à análise do questionário *Acompanhamento do percurso profissional de antigos alunos* (INQ SQUA 19 20 00). Este questionário permite uma análise sucinta do Indicador 6a (Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com curso/área de formação).

Da sua análise, resulta que 48,4% pertencem ao sexo masculino e 51,6% ao sexo feminino. Responderam aos questionários alunos de todos os cursos profissionais ministrados na Escola Secundária Marques de Castilho. Terminado o curso profissional, 54% dos alunos prosseguiram estudos, tendo a maioria destes ingressado num Curso Técnico Superior Profissional (CTESP). Para a maioria destes alunos, a continuidade dos estudos teve como propósito o aprofundamento de conhecimentos e a melhoria do desempenho da futura profissão.

Relativamente aos alunos que não continuaram os estudos e enveredaram pelo mercado de trabalho, na sua maioria encontram-se em empresas da região, trabalhando por conta de outrem, ainda que alguns em áreas distintas da sua formação inicial. Na sua maioria, estes alunos que já se encontram no mundo do trabalho afirmam que irão permanecer no seu emprego atual a médio/longo prazo, uma vez que sentem alguma estabilidade e apreciam as funções que desempenham.

Relativamente a sugestões de melhoria, foram referidas necessidades de formação no âmbito de trabalhos de projeto, do trabalho em equipa e ainda formação para a vida, isto é, salientam a necessidade de, na escola, realizarem aprendizagens no âmbito da literacia financeira (cálculo de uma taxa de juro) e da literacia cívica e económica (preenchimento do IRS, elaboração de um contrato de compra e venda) entre outras.

Ainda quanto ao indicador 6, utilização das competências em FCT, da análise dos inquéritos de satisfação das entidades de acolhimento, ressalta que a maioria classifica o acompanhamento prestado pelos professores/orientadores da FCT como muito bom. Relativamente às competências técnicas manifestadas pelo formando durante a realização da sua Formação em Contexto de Trabalho, as diferentes entidades avaliam-nas como adequadas ao seu

desempenho profissional, isto numa escala que vai desde: nada adequada até muito adequada.

As diferentes entidades de acolhimento, identificam como constrangimentos detetados ao longo da FCT realizada pelo formando, algumas dificuldades na aplicação das instruções técnicas/procedimentos (utilizar adequadamente os conceitos, procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão), alguma dificuldade dos formandos em se inserem em equipas de trabalho (trabalhar com os outros de forma profissional e colaborativa, em prol de objetivos comuns) e ainda algumas dificuldades de autonomia na execução de tarefas (trabalhar bem, de forma independente).

No que diz respeito às Competências Comportamentais, a maioria das entidades avaliam-nas como muito adequadas.

Nas sugestões de melhoria, perante constrangimentos que tenham sentido na FCT dos formandos, as entidades de acolhimento sugerem que por exemplo no âmbito da eletricidade e eletrotecnia os alunos deviam ter uns formulários de "bolso" para melhor interpretação das fórmulas usadas no ramo elétrico, deviam melhorar os conhecimentos sobre os esquemas básicos de comando/potência de máquinas e deviam manifestar mais à vontade na elaboração de relatórios. Algumas manifestam que não têm dúvidas na formação ministrada aos formandos durante o seu percurso escolar, no entanto estes devem ser consciencializados das suas obrigações e necessidades para melhor se inserirem no mercado de trabalho, bem como da melhoria da sua autonomia. Os formandos devem sentir-se úteis numa equipa técnica, pois só assim poderão progredir. De uma maneira geral, as entidades afirmam que apesar dos formandos manifestarem a maioria das competências exigidas no posto de trabalho, alguns não estão predispostos a aprenderem.

Relativamente às áreas de formação, em que o setor empresarial da entidade acolhedora se integra, sente mais necessidade de mão de obra qualificada, no sentido de melhorar a oferta educativa do nosso agrupamento, as entidades salientaram que no mercado existe uma grande falta de eletricitistas qualificados e os poucos que existem estão muito sobrevalorizados devido à falta de mão de obra, isto na área da eletricidade e da eletrotecnia. Na área da Manutenção e Eletromecânica/Mecatrónica há falta de qualificação no âmbito da Otimização de Processos Produtivos e muita falta de operadores de máquinas de soldar, quinadeiras e punçadores.

No âmbito do desporto, há falta de treinadores com formação, principalmente no futebol de formação em idades compreendidas entre os 6 e 13 anos. Falta ainda muita formação no âmbito da coordenação técnica de clubes de futebol de formação.

Da análise aos questionários aplicados aos Formandos no sentido de perceber quais as dificuldades sentidas por estes, na utilização das competências na sua FCT (Formação em contexto de trabalho) aplicados no presente ano letivo.

À pergunta "Na sua FCT, as competências técnicas adquiridas na sua formação profissional

fazem-no sentir", na sua maioria, os formandos afirmam sentir-se preparados, numa escala que vai desde o nada preparado até ao muito bem preparado.

Os formandos classificam o acompanhamento prestado pelo tutor da sua FCT como bom, numa escala que vai do insuficiente ao muito bom.

Relativamente aos constrangimentos sentidos ao longo da sua FCT, relacionados com as competências técnicas (hard skills) desenvolvidas ao longo da sua formação, os formandos afirmam sentir algumas dificuldades na interpretação e aplicação de algumas instruções técnicas devido a dificuldades linguísticas e na utilização de alguns recursos materiais em contexto de trabalho. Manifestam-se, no entanto, relativamente à vontade no que diz respeito à utilização de novas tecnologias.

Os Formandos identificam o cumprimento do horário de trabalho e a inserção em equipas de trabalho, como as competências pessoais e sociais (soft skills), mais relevantes, desenvolvidas ao longo do curso na ajuda ao seu desenvolvido na sua FCT. Manifestam, no entanto, sentir ainda algumas dificuldades no que diz respeito ao sentido de responsabilidade no cumprimento de tarefas e cumprimento de prazos e à autonomia na execução de tarefas. Ao pedido de sugestões de melhoria da sua formação, perante constrangimentos que tenham sentido na sua FCT, os Formandos afirmam que deve ser melhorada a comunicação por parte da escola com o local de estágio.

Da análise aos questionários relativos aos Inquéritos de Satisfação dos Empregadores aplicados no presente ano letivo, apesar da fraca adesão destes parceiros na resposta aos questionários, é possível inferir que os seus colaboradores, com formação realizada na Escola Secundária Marques de Castilho, desempenham as suas funções com zelo e dedicação. Salienta-se a satisfação das entidades empregadoras face às Competências Técnicas (utilizar adequadamente os conceitos, procedimentos, as ferramentas e os equipamentos específicos da profissão) manifestadas pelos colaboradores. Referem, no entanto, que é necessária alguma evolução relativamente ao planeamento e organização (desenhar, planear e implementar ações de acordo com os calendários definidos; gerir várias tarefas de acordo com as prioridades, adaptando-se a diferentes situações) e à Responsabilidade e Autonomia (ser credível e gerar confiança - pontualidade, assiduidade e disponibilidade; trabalhar bem, de forma independente).

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM 1	Reduzir o absentismo/ abandono escolar	01	<p>Taxa de referência para a redução do abandono escolar (eixo 4.c.1 do Projeto Educativo): 0,7%.</p> <p>Situação atual: há alunos em acompanhamento pelos Serviços de Apoio Socioeducativo (SASE), por se encontrarem em situação de risco de abandono (ver Relatório). Os casos confirmados de abandono, desde o início do ano escolar, contabilizam 6, correspondendo na sua totalidade a alunos que atingiram a maioria.</p>
AM 2	Manter e/ou melhorar o sucesso escolar	02	<p>Manter e/ou melhorar a taxa de sucesso pela redução do insucesso (Projeto Educativo, eixo 4.a.1)</p> <p>A meta definida para a taxa de conclusão para o presente ano letivo é de 90,3%, tendo sido atingido uma taxa de conclusão modular de 90%. Salienta-se que este valor diz respeito apenas à conclusão modular, dado que nesta fase ainda não se dispõe de dados relativos à FCT e PAP.</p> <p>Deve referir-se ainda que o programa de mentorias interpares, também foi aplicado no ensino profissional, nomeadamente nas turmas do 10ºE1, 10ºE2R e 10ºQF, salientando-se que este não teve maior impacto e adesão, atendendo ao seu início tardio (apenas no 3º período) causado pela pandemia e também</p>

Cofinanciado por:



www.ue.europa.eu

Escola Sede: ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUES de CASTILHO | Código: 161962
Largo Dr. António Breda, 3750-106 Águeda | T: 234 600 540 | F: 234 601 166
NIF: 600085716 | geral@eismcastilho.pt | www.eismcastilho.pt

			<p>pelo facto de, no terceiro período, muitas turmas do 11º e 12º anos já se encontrarem em estágio. Este programa visa melhorar os métodos de estudo, promover a autonomia, interajuda, responsabilidade e organização e deverá ser uma opção mais usada para promover o sucesso escolar, dado que se constatou que, apesar de ser uma opção já integrada na grelha de monitorização de risco, esta ainda não é uma escolha muito habitual.</p>
AM 3	Promover a qualidade da Prova de Aptidão Profissional (PAP)	03	<p>A média das PAP relativa ao ciclo 2017-2020 foi de 14,4 valores.</p> <p>A meta proposta é de 15,0 valores.</p> <p>Quanto aos dados relativos ao presente ano letivo, ainda não estão disponíveis nesta data.</p>
AM 4	Orientar os formandos no caminho a percorrer após a conclusão da formação.	04	<p>a) Foi realizada uma sessão de informação escolar e profissional para as turmas do 12º ano do ensino profissional, em cada ano letivo (Projeto Voqui), tendo sido ainda realizadas sessões a nível individual.</p> <p>b) Realizar uma visita de estudo e/ou trabalho de campo por turmas do ensino profissional a empresas de acolhimento.</p> <p>Estas ações (alínea b) ainda estão a ser ponderadas, atendendo às condições impostas pela pandemia.</p>
AM 5	Incrementar o relacionamento com as empresas	05	<p>A meta definida para o presente ano letivo, em termos de média das classificações da FCT, é de 17,0 valores.</p> <p>A análise isolada do conjunto de formandos que realizou a sua formação em contexto de empresa, demonstra que o valor atingido foi de 16,92 valores.</p> <p>– Foi realizada uma reunião alargada com os Stakeholders externos no dia 25 de maio, onde foram apresentados os resultados relativos ao ano anterior e recolhidas</p>

			<p>sugestões a aplicar no próximo ano letivo, nomeadamente: Disponibilização de mais apoios para alunos que pretendam realizar exames nacionais (representante de encarregados de educação).</p> <ul style="list-style-type: none">- Mobilização da Associação de Estudantes para a aplicação de questionários aos alunos, de modo a garantir uma maior taxa de resposta (representante da empresa HFA).- Quanto ao modelo a adotar e à duração do período de FCT, registaram-se opiniões divergentes: Se por um lado, para alguns dos representantes, o facto de a FCT se realizar ao longo do curso, resulta em período demasiado curtos, para outros, esse modelo pode constituir um factor de motivação para as aprendizagens quando o aluno regressa à sala de aula. Neste sentido, foi salientado que a FCT constitui um fator de motivação não só para a formação técnica, mas também para a formação integral do aluno. Foi reforçado que o intercâmbio entre a escola e as empresas deve ser alargada para além da FCT, o que foi unanimemente aceite e reforçado pelo Sr. Diretor, dado que as propostas de melhoria apontam exatamente nesse sentido.
--	--	--	---

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver
AM1	O1	Dar continuidade ao mecanismo de sinalização precoce de situações de risco e à intervenção das diversas estruturas dos serviços de apoio socioeducativo.
	O2	Envolvimento dos Encarregados de Educação i) Ações no âmbito da educação parental para os EE: foi realizada apenas uma das sessões presencialmente, destinadas a alunos oriundos do estrangeiro com problemáticas ligadas à assiduidade e à aprendizagem; ii) Continuar a fomentar a participação ativa dos EE no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos; iii) Contacto expedito com os EE em situações potenciadoras de abandono escolar
	O3	Acompanhamento de alunos em situação de abandono escolar através das seguintes estratégias: i) Acompanhamento pelos SPO; ii) Acompanhamento pelos SASE. iii) Estreita colaboração entre estruturas internas (serviços SPO, SASE, Serviço Social, EMAEI) e estruturas de segunda linha (CPCJ, Escola Segura), evidenciado a referenciação de alunos e consequente acompanhamento pelas diferentes estruturas de acordo com as situações específicas.
AM2	O4	Identificar as dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem uma estratégia pedagógica diferenciada por parte do docente no decorrer do módulo. Situação atual: Esta ação de melhoria não teve a eficácia desejada, atendendo ao acentuado número de planos de recuperação que foram aplicados. De realçar que, até à data, foram aplicados e cumpridos 11 Planos para a Melhoria dos Resultados (PAMR).
	O5	Fomentar o desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar para a aquisição de competências transversais. Situação atual: Foram desenvolvidas atividades no âmbito da Autonomia e flexibilidade

		Curricular e Cidadania e Desenvolvimento, nas diferentes turmas.
	06	<p>Envolver os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos sempre que se registar um desvio;</p> <p>Situação atual:</p> <p>Foram acionadas diversas estruturas que envolvem os encarregados de educação – <i>stakeholders</i> internos e externos: DT, SPO, SASE, CPCJ,... .</p>
	07	<p>Medir o grau de satisfação dos alunos relativamente à formação que frequentam semestralmente.</p> <p>Situação atual:</p> <p>Balanco satisfatório, face aos resultados do inquérito aplicado em janeiro de 2021</p>
	08	<p>Monitorizar o número de módulos em atraso/aluno pelo Diretores de Curso (DC)</p> <p>Situação atual:</p> <p>Foi feita a monitorização dos módulos em atraso/aluno de anos anteriores pelo DC através do preenchimento da respetiva grelha.</p>
AM3	09	<p>Promover a melhoria da qualidade do Pré projeto da PAP; Situação atual:</p> <p>Foram feitas sessões de esclarecimento relativamente à realização de trabalhos de pesquisa, principalmente aquando da realização do pré projeto, em articulação com a Biblioteca Escolar.</p>

	10	Promover a participação das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP; Situacão atual: Verificou-se o envolvimento transversal da disciplina de Português e, de acordo com a especificidade do curso, também de outras disciplinas (Relatório de Análise de Rendimento).
	11	Fomentar a melhoria da apresentacão da PAP, envolvendo os serviços da biblioteca escolar (BE). Situacão atual: Foram feitas sessões de esclarecimento e disponibilizados tutoriais para auxílio relativamente à formatacão de documentos; aquando da consulta de informacão, a Coordenadora da Biblioteca Escolar da escola sede prestou a sua colaboracão, sempre que é possível.
	12	Monitorizar a progressão e o cumprimento de prazos definidos no plano de trabalho pelos formandos, através da realizacão de 3 momentos de avaliacaão; Situacão atual: Regularmente, foi concretizada a autoavaliacaão do trabalho de PAP.
	13	Envolver o encarregado de educaão sempre que existam dificuldades no cumprimento do plano de trabalho estabelecido. Situacão atual: Foram realizadas reuniões presenciais com os alunos e respetivos EE, com o intuito de dar a conhecer o pré-projeto de cada aluno, o trabalho desenvolvido até essa data e apresentar eventuais constrangimentos.
	14	Estabelecer parcerias com empresas ou instituicões de ensino superior para o desenvolvimento da PAP. Situacão atual: à semelhança de anos anteriores, foram estabelecidas parcerias com empresas para a concretizacão de parceria para a concretizacão da PAP (exemplo, Caves Primavera).
AM4	15	Dar a conhecer os diferentes percursos de formacão que os formandos podem seguir após a conclusão da formacão do 12º ano. Situacão atual: Projeto <i>Vogui</i> e várias sessões individuais de esclarecimento pela psicóloga Marta Antunes.

		<p>Promover sessões técnicas de procura de emprego, para os alunos do 3.º ano de formação.</p> <p>Ao longo deste ano letivo não foi possível concretizar este tipo de ação, devendo ser aplicada no próximo ano letivo.</p>
		<p>Potenciar a empregabilidade, adequando o perfil do formando ao local da FCT. Situação atual:</p> <p>A situação pandémica condicionou a implementação desta AM, tendo sido privilegiada a proximidade ao local de trabalho.</p>
AM5	16	<p>Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para dinamizar atividades que contribuam para a melhoria dos conhecimentos técnicos e/ou científicos dos alunos.</p> <p>Situação atual:</p> <p>Este tipo de ação não chegou a ser implementada, devendo ser aplicada no próximo ano letivo.</p> <p>Agendar trabalhos de campo / visitas de estudo a empresas.</p> <p>Ao longo deste ano letivo não foi possível concretizar este tipo de intercâmbio, uma vez que não houve abertura da parte das empresas para que estas se concretizassem.</p> <p>Foi aplicado um inquérito para acompanhamento do percurso profissional de antigos alunos dos cursos profissionais após 6, 12, 24 e 36 meses (INQ SQUA 19 20 004).</p> <p>Situação atual:</p> <p>Já foram aplicados em janeiro de 2021 e os resultados foram devidamente analisados (ver ponto 2.)</p>

IV. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Quanto à aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, algumas ações podem ser melhoradas, nomeadamente no que concerne ao envolvimento dos SH externos.

Algumas melhorias propostas já incluídas no Plano, que deverão ser implementadas assim que a situação de pandemia permitir:

1. Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;
2. De forma a potenciar a empregabilidade dos formandos, deverão ser harmonizados os critérios de colocação dos alunos, para adequar da melhor forma possível, o perfil do formando ao local de FCT.
3. Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos; algo já foi feito nesse sentido, nomeadamente a recolha de informação aquando da aplicação dos inquéritos de satisfação às entidades de FCT (INQ SQUA 19 20 001). Este será aplicado aquando do acompanhamento dos formandos na sua FCT, pelos professores orientadores.
4. Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.
5. Atualizar os conhecimentos técnicos ministrados na escola e continuar a desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.
6. Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.

Ao nível da comunicação interna, para uma melhor uniformização de procedimentos, tem sido privilegiada a Drive do Google para a partilha de toda a documentação necessária aos docentes envolvidos (Diretores de Turma, Diretores de Curso e docentes), sendo realizadas periodicamente reuniões regulares de coordenação dos serviços. Atempadamente, é dada a informação necessária para todos os trâmites relativos ao Ensino Profissional, quer pela realização de reuniões regulares, como por correio eletrónico.

O combate ao abandono e absentismo tem sido particularmente difícil nesta situação de ensino à distância. No entanto, o esforço encetado pelas diversas estruturas de apoio já referidas, permitiu um acompanhamento muito próximo em várias frentes (desde meios técnicos, alimentares, psicológicos e pedagógicos) contribuindo para que não houvesse um agravamento da situação. A participação dos SPO nos Conselhos de Turma, reveste-se de uma importância crucial neste processo, bem como a definição de objetivos (a curto/ médio prazo) desde que iniciam o curso, é essencial para motivar os formandos, assim como as relações que vão estabelecendo com os professores, para prevenir as situações de risco. A realização do estágio

nas empresas constitui um aspeto de máxima importância por adquirirem mais experiência em contexto de trabalho e, também, no sentido de ir ao encontro das expectativas dos alunos sobre o que é um curso profissional.

Saliente-se que no regresso ao ensino presencial já foram delineadas estratégias de recuperação ao nível de grupos disciplinares para apoiar os alunos que não tiveram sucesso em algumas unidades de formação, durante o período de confinamento.

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)